

Governo lança edital para obra do BRT entre VG e CPA, em Cuiabá

Da Redação

O Governo de Mato Grosso vai abrir o primeiro processo de contratação pública para a conclusão das obras do Sistema BRT (Ônibus de Trânsito Rápido), que abrange os municípios de Cuiabá e Várzea Grande. O edital foi publicado na quarta-feira (10), no Diário Oficial do Estado (DOE), e marca o início de uma nova etapa para a mobilidade urbana na região metropolitana.

A contratação será feita por meio de processo de dispensa eletrônica, modalidade prevista na legislação que permite agilidade na seleção de empresas, desde que estejam previamente cadastradas no Sistema de Aquisições Governamentais (Siag). De acordo com o edital, a escolha será baseada no critério de menor valor apresentado, com possibilidade de disputa aberta de lances. O processo será realizado no dia 30 de abril, exclusivamente em ambiente virtual.



Secom-MT

A empresa vencedora ficará responsável tanto pela elaboração dos projetos básicos e executivos quanto pela execução das obras. O primeiro contrato abrangerá a finalização da infraestrutura e a urbanização do trecho entre Várzea Grande e o bairro CPA, em Cuiabá, com destaque para a implantação

do sistema no segmento que vai da ponte Júlio Müller até a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz).

O valor de referência para esta etapa é de R\$ 121,3 milhões, incluindo serviços de iluminação pública, paisagismo, pavimentação, drenagem e adequações no traçado urbano. O prazo previsto

para execução das obras é de 180 dias corridos, a partir da emissão da ordem de serviço. A expectativa é que o novo contrato acelere a entrega de uma das etapas mais importantes do BRT.

A Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra-MT) informou que outros trechos da obra também

serão contratados por meio de editais independentes. Entre eles, o que liga a região do Coxipó ao centro da capital, bem como a construção de estações, terminais, ciclovias e instalação dos sistemas de controle e informação aos usuários.

Paralelamente, o Consórcio BRT segue responsável pela exe-

cução das obras já em andamento. Em Várzea Grande, os serviços se concentram na Avenida da FEB, enquanto em Cuiabá o foco está na Avenida do CPA, até a altura do Crea-MT. Conforme o contrato vigente, o consórcio tem 150 dias para finalizar essa etapa.

A escolha do BRT em substituição ao modal VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) foi anunciada em 2022, após estudos técnicos encomendados pelo Estado indicarem maior viabilidade operacional, econômica e ambiental. Segundo a Sinfra-MT, o novo sistema apresenta menor custo de implantação e manutenção, além de permitir maior flexibilidade de rotas.

O Governo reforça que a conclusão da obra representa um marco importante para a mobilidade urbana da Grande Cuiabá, atendendo à demanda histórica por um transporte público de qualidade, rápido e eficiente.

*Com informações da Sinfra-MT

DESUMANO

Morador de rua é morto com tiro no rosto por procurador da ALMT

Da Redação

O procurador da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Luiz Eduardo Figueiredo Rocha e Silva, foi preso em flagrante após matar com um tiro no rosto o morador de rua Ney Muller Alves Pereira, de 42 anos, na noite de quarta-feira, 9 de abril, em Cuiabá. A execução ocorreu na Avenida Edgar Vieira, em frente à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no bairro Boa Esperança.

A cena foi registrada por câmeras de segurança. As imagens mostram quando o autor se aproxima da vítima dirigindo uma Land Rover preta, chama por ela e atira. O tiro atinge Ney na região da testa. Ele morreu na hora.

De acordo com a Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que investiga o caso, testemunhas relataram que a vítima estaria em surto e jogando pedras em veículos que passavam sob o viaduto. Jornalista Clóvis Roberto, na Avenida Fernando Corrêa da Costa.

O delegado Edson Pick, responsável pela investigação, detalhou a dinâmica do crime em entrevista concedida na sexta-feira, 11. Segundo ele, momentos antes do homicídio, Luiz estava com a família em um restaurante loca-



João Carlos | Estadão Mato Grosso

lizado em um posto de combustível próximo ao local do crime. Ney passou a depredar os carros estacionados, e o procurador verificou que o próprio veículo havia sido danificado. Ainda assim, ele terminou o jantar, deixou a família em casa e retornou sozinho à região.

No caminho, conforme o delegado, Luiz procurou duas guarnições da Polícia Militar para relatar os danos causados pela vítima — uma na frente do Shopping 3 Américas e outra na base do bairro Boa Esperança.

Na volta para casa, ele reencontrou Ney e efetuou o disparo fatal.

“O suspeito foi até seu veículo, verificou o dano, voltou e juntou com sua família, deixou sua família em casa. Voltou, procurou uma guarnição no Shopping 3 Américas, foi até o posto policial do Boa Esperança, relatou os fatos e quando estava voltando para sua residência e no caminho se encontrou com o suspeito. Momento que efetuou o disparo”, disse o delegado.

O tiro foi disparado de uma pistola calibre

380, apreendida posteriormente junto ao carro do autor. Após o disparo, Luiz fugiu do local. Ney ainda foi socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas já estava morto.

O delegado acredita que o crime foi premeditado, embora não o classifique como execução. Luiz responderá por homicídio qualificado por motivo fútil, emboscada e traição. O corpo de Ney foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML). O caso segue em investigação.

CONTRA ALAGAMENTOS

O prefeito Abilio cobra fim do lixo nas ruas

Rafael Costa

O prefeito de Cuiabá, Abilio Brunini pediu colaboração da população em relação ao descarte irregular de lixo, principalmente para evitar o entupimento de bocas de lobo e alagamentos nos dias com chuvas intensas, como a de terça-feira (8).

O temporal ocasionou alagamentos que prejudicaram vias públicas, residências e comprometeram até o atendimento em unidades de saúde. Foram quase 100 milímetros de chuva em pouco mais de uma hora.

“Nós tivemos um temporal, mas o grande problema não foi a chuva. Uma parcela da população deixa o lixo na rua, deixa o lixo no chão.

Não vai adiantar limpar a boca de lobo toda semana se a população continuar com a cultura de deixar o lixo no chão, encostado no poste, o Centro Histórico de Cuiabá está cheio de lixo no chão. Em muitos bairros se coloca o lixo no chão; na região do centro, o que mais se encontra são sacolas das lojas. Esse tipo de conduta entope toda boca de lobo, não adianta limpar antes. Na limpeza de hoje, nós encontramos placa de carro, inúmeras sacolas de lixo e até colchão”, destacou Abilio.

Nas primeiras horas de quarta-feira (9), a Defesa Civil contabilizou danos graves em pelo menos 21 bairros. O Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais Cemaden) informou que choveu cerca de 86 milímetros (mm) no aniversário de Cuiabá. Se somada toda a chuva que caiu na cidade desde o dia 1º deste mês, a quantia

chega a 172 mm. - A média histórica para o mês é de 113 mm. A marca foi impulsionada pelo volume grande de ontem. A chuva fez a média ultrapassar em quase 50%.

Milímetros de chuva são uma unidade de medida da quantidade de água que caiu em uma determinada área, sendo que 1 milímetro equivale a 1 litro de água por metro quadrado.

EDITORIAL

100 dias para transformar

Nesta sexta-feira, os novos prefeitos completam 100 dias à frente das prefeituras municipais. O período, embora simbólico, é um marco importante para refletir sobre os primeiros passos das gestões recém-iniciadas, principalmente no que se refere ao planejamento, organização das finanças públicas e diálogo com a sociedade. Se os primeiros dias servem para entender a estrutura encontrada, agora é hora de fazer acontecer.

A tarefa não é simples. Os desafios nas cidades são diversos, com realidades diferentes nos aspectos econômicos, sociais e estruturais. Há municí-

pios com problemas históricos de infraestrutura, outros com dificuldades no abastecimento de água, transporte escolar precário, unidades de saúde sucateadas ou déficit habitacional. Em todos os casos, a população quer respostas rápidas — e com razão. Por isso, mais do que boa vontade, é preciso competência, articulação política e planejamento técnico.

Nenhum prefeito conseguirá governar sozinho. Para transformar as cidades, é necessário buscar o apoio do Governo do Estado e da União, estabelecendo parcerias que viabilizem investimentos estruturantes. Também é fun-

damental dialogar com os deputados estaduais, federais e senadores em busca de emendas parlamentares, que podem custear desde ações sociais até grandes obras de infraestrutura. O bom gestor é aquele que conhece as necessidades da sua população e consegue apresentar projetos consistentes para captar recursos.

Além disso, os órgãos de controle como Tribunais de Contas, Ministério Público e controladorias internas devem ser vistos como aliados e não como adversários. O zelo com a coisa pública e a observância às leis são essenciais para garantir uma gestão ética, transparente e eficiente. A escuta ativa às recomendações dos órgãos de fiscalização fortalece a administração e evita problemas

futuros que podem comprometer a continuidade de políticas públicas.

Outro aspecto fundamental nesse momento é o papel da oposição. Embora, por vezes, seja alvo de críticas por sua postura fiscalizadora, a oposição cumpre uma função nobre no regime democrático. Quando age com responsabilidade, contribui para o aprimoramento da gestão ao apontar falhas, propor soluções e representar parcelas da sociedade que nem sempre são contempladas pelas ações do Executivo. A crítica responsável e fundamentada fortalece o debate público e pode resultar em melhorias concretas. Nesse jogo democrático, quem ganha é a população.

Chegar aos 100 dias de mandato é apenas o começo de

um percurso que exige firmeza de propósito e compromisso com o bem comum. As próximas semanas e meses serão decisivas para consolidar os caminhos escolhidos por cada gestão e corrigir eventuais desvios. Os municípios são a porta de entrada do cidadão no estado. É neles que os serviços públicos precisam funcionar, que as escolas precisam abrir, que os postos de saúde precisam ter remédios e médicos. Por isso, a responsabilidade dos prefeitos é enorme.

Mais do que cumprir promessas de campanha, os gestores precisam governar com visão, coragem e dedicação. O futuro das cidades depende das decisões tomadas agora. E o tempo, como todos sabem, não espera.

100 dias

Paula Calil (*)

Em 1º de janeiro de 2025, iniciamos uma jornada histórica na Câmara Municipal de Cuiabá: a primeira Mesa Diretora 100% feminina, eleita para o biênio 2025-2026, com o apoio de 19 vereadores. Essa conquista vai além das cinco parlamentares que compõem a mesa; somando-se às outras três vereadoras eleitas nesta legislatura, totalizamos oito mulheres no parlamento. Um marco para a representatividade feminina e um exemplo para o Brasil.

Hoje completamos 100 dias de gestão, marcados por aprendizado, dedicação e compromisso com o diálogo e a escuta ativa da sociedade. Nosso objetivo tem sido trabalhar pelo bem comum, com foco nas reais demandas da população cuiabana.

Projetos importantes foram debatidos e aprovados, como o “Destrava Cuiabá”, que agiliza os processos da construção civil; a possibilidade de parcelamento de dívidas do IPTU; a proibição da contratação de artistas que fazem apologia ao crime; a reforma administrativa; e a revogação da taxa do lixo. Todas essas pautas foram tratadas com responsabilidade e respeito à diversidade de opiniões, reforçando a autonomia do Legislativo.

Seguimos com uma atuação intensa, por meio de audiências públicas, requerimentos, moções, honrarias e ações técnicas que evidenciam nossa produtividade. Tenho certeza de que os resultados positivos desse trabalho serão sentidos no longo prazo e vão beneficiar toda a população que nos elegeu.

Como vereadora e presidente da Casa, tenho me empenhado para honrar os

5.460 votos que recebi. Estou diariamente nas ruas e nos bairros, ouvindo, acolhendo e propondo soluções.

Já protocolei mais de 870 indicações efetivas e 497 ofícios nas áreas de saúde, educação, infraestrutura e outras. Acompanho de perto o andamento de cada demanda, porque acredito que a política se faz com resultado na vida das pessoas. Também realizei quatro audiências públicas e tive dois projetos de lei aprovados: um voltado à inclusão digital para idosos e outro que proíbe a alteração de nomes de vias públicas, preservando a história e o legado dos homenageados. Outros quatro projetos seguem em tramitação.

Minha missão, porém, vai além da atuação legislativa. Como mulher, luto diariamente pela equidade de gênero, pelo fortalecimento do empreendedorismo feminino e pela ocupação de espaços

de liderança — na política e na iniciativa privada. Meu propósito é fortalecer outras mulheres, inspirá-las e ajudá-las a superar barreiras estruturais.

Ainda há muito por fazer. Com humildade, sigo pronta para servir, amparada pelos valores que carrego desde a infância. Estamos formando uma nova geração de mulheres conscientes, líderes e corajosas, que não mais aceitarão os espaços historicamente negados a elas.

O futuro da mulher na política será construído com coragem, sororidade e o apoio de todos que acreditam na transformação. Vamos juntos?e

*PAULA CALIL é vereadora e presidente da Câmara Municipal de Cuiabá



Diversidade nas organizações

Edilene Bocchi (*)

A diversidade e inclusão têm ganhado destaque no ambiente corporativo moderno, especialmente devido às exigências de práticas ESG (Sustentabilidade Ambiental, Social e de Governança) por investidores. Essas práticas promovem um ambiente de trabalho mais justo e trazem benefícios como maior inovação, melhora na tomada de decisões e vantagem competitiva, além de apoiar na promoção de uma sociedade mais justa.

Para começar, vamos entender o que significa diversidade de inclusão.

Diversidade refere-se à variedade de características que os indivíduos trazem para uma organização. Estas características podem incluir gênero, raça, etnia, idade, orientação sexual, crenças religiosas, habilidades físicas e mentais e experiências de vida.

Já a inclusão, por outro lado, é a prática de criar um ambiente onde todas as pessoas se sintam valorizadas, respeitadas e apoiadas. Isso significa garantir que todos tenham equidade de oportunidades inde-

pendentemente de suas características individuais.

Como diz Vernã Myers, vice-presidente de inclusão na Netflix: “Diversidade é convidar para festa, inclusão é chamar para dançar.”

Como benefício para a organização temos: inovação e criatividade, melhora na tomada de decisões, vantagem competitiva, além da promoção de uma sociedade mais justa.

Quando pessoas de diferentes origens colaboram, elas trazem novas ideias e soluções, resultando em produtos e serviços inovadores. Por exemplo, ao criar um produto para o público feminino, envolver mulheres no projeto torna o processo mais rápido e eficaz. Um homem pode ter dificuldades em entender as necessidades femininas e determinar a melhor solução.

Grupos diversos tomam decisões mais informadas e equilibradas, pois diferentes perspectivas ajudam a identificar falhas e considerar todas as opções. Exemplificando, ao decidir sobre investimentos em estrutura física, ouvir pessoas com deficiência física pode agilizar o processo e tornar o

ambiente mais adequado para clientes e colaboradores.

Outro benefício da diversidade e inclusão é a vantagem competitiva. Clientes preferem produtos que respeitam práticas éticas e inclusivas, e empresas focadas nessas questões atraem talentos profissionais, destacando-se em relação às concorrentes.

Apesar de todos esses benefícios, implantar a diversidade e inclusão nas organizações não tem sido tarefa fácil. O impulsor tem sido a escassez de profissionais especializados, porém, sem estratégias bem elaboradas e muita força de vontade, não se consegue implantar.

As organizações podem adotar algumas estratégias, tal como:

- Políticas e procedimentos claros que promovam a igualdade de oportunidades e desabonem atitudes de discriminação.

- Treinamento e desenvolvimento de todos os colaboradores, com foco maior para as lideranças nas temáticas inclusivas e na mudança de mentalidade para a verdadeira aceitação da diversidade.

- Criação de grupos de afinidade com discussões a fim de criar pontos de convergência e redes de apoio entre as pessoas, bem como apoiar a organização na criação de alternativas, entre outras.

Em qualquer estratégia, a avaliação e medição das iniciativas é fundamental, entender os resultados atingidos e reformular iniciativas, possibilitando mais engajamento e mudanças efetivas.

Estamos no início da trajetória, porém acreditamos que no futuro nenhuma organização precisará se ocupar dessas demandas, pois todos sentirão que são seres humanos iguais em direitos e oportunidades, e ser diferente não será considerado um “defeito” como ainda hoje acontece.

*EDILENE BOCCHI é administradora e CEO da Vesi Consulting, empresa que atua na gestão de pessoas, coaching para lideranças e equipes, sucessão familiar e carreira - siga @vesiconsulting.



Mercado de duas rodas

Rui Denardin (*)

O mercado motociclístico brasileiro obteve em 2024 o melhor resultado em 13 anos ao produzir mais de 1.748.317 unidades no país. Esse resultado representa uma alta de 11,1% ante o ano de 2023. Além de um maior volume desde 2011, a produção de motocicletas no ano passado superou até mesmo as expectativas das empresas fabricantes. Para 2025, o segmento segue com mãos firmes no acelerador em direção a um horizonte otimista, que sinaliza um crescimento de 7,5% na sua produção.

Embora a projeção seja de um crescimento menor em relação ao registrado no ano anterior, o volume de motocicletas deve chegar a 1,88 milhão de unidades este ano. A Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomo-

tores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), havia projetado para 2024 um aumento de apenas 7,4% e a produção de 1,69 milhão unidades.

Os dados da apontam ainda para um total de 1.875.903 de unidades emplacadas no país em 2024, índice 18,6% superior em relação ao ano anterior. Até meados do ano passado, o Brasil possuía uma frota de 34,2 milhões de motocicletas, o que corresponde a 28% da frota nacional de veículos, incluindo leves e pesados, segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) relativos a 2024.

A Honda fechou o ano passado como a rainha soberana no segmento, mostrando a consolidação da marca na preferência da clientela brasileira. A fabricante representada pelo ícone de asas da liberdade teve participação de 68,6% no mercado

nacional, com um total 1.287.197 unidades, 954.051 a mais que a fabricante que ficou na segunda colocação, entre 10 fabricantes avaliadas. No top 10 de marcas e modelos mais vendidos, a Honda ficou com as seis primeiras posições.

As motocicletas da Honda são conhecidas mundialmente pelo desempenho, durabilidade e qualidade. Elas traduzem o know-how de uma empresa que possui mais de 70 anos de experiência na fabricação de motocicletas com destaque para inovação e tecnologia empregadas em seus modelos. O atendimento é personalizado com pós-venda, diferenciado além de serviços e peças de excelência.

A conjuntura econômica atual do país coloca a aquisição de motocicletas como algo factível, possível e não apenas um sonho distante. A compra de uma motocicleta não pode vista apenas como um sonho de consumo, a manifestação de um ideal, de um hobby, mas também um meio de transporte responsável por gerar emprego e renda no país. Em muitos casos, representa um recomeço, uma oportunidade de um posto de trabalho ou o começo de um negócio próprio e rentável.

Desde 2023, o mercado consumidor vem sofrendo uma transformação radical verificada em hábitos e costumes da população: o fortalecimento do serviço de entrega por aplicativo: comida, produtos, encomendas e documentos. A consequência foi um aquecimento no mercado mundial de produção e venda no varejo de motocicletas. No Brasil, isso não foi diferente.

A motocicleta é um veículo vantajoso em muitos aspectos: relação custo-benefício, baixo custo de compra e manutenção, menor consumo de combustível (alguns modelos chegam a fazer até 50 quilômetros com um litro de gasolina). Outra vantagem é o

fato de ser um veículo mais ágil, menor que o automóvel de quatro rodas, ocupa menos espaço físico no trânsito e impostos menores que os dos automóveis.

O mercado de motocicletas se mostra versátil com várias marcas e modelos disponíveis. Consciente das demandas, as fabricantes têm investido em atender esse público com modelos que sejam mais adequados para certas finalidades ou estilo de vida. Os indicadores das pesquisas mostram que motociclistas estão evoluindo de cilindrada, procurando modelos de maior cilindrada, com mais tecnologia e equipamentos. A título de exemplificação, juntando todos os segmentos foram lançados 37 novos modelos em 2024, o que ajudou a elevar tanto o número de unidades produzidas quanto o de unidades comercializadas.

Sabemos o quão desafiador será 2025, mas graças a um bom planejamento da indústria, nos últimos anos temos uma linha de montagem que mantém seu ritmo de produção para a entrega as motocicletas sejam fabricadas e entregues aos clientes. O Grupo Mônaco, com seus 41 anos de atuação no mercado nacional, tem na Honda uma parceria sólida de primeira ordem construída na confiança, no respeito e na tradição de melhor atender o cliente, reforçando sua trajetória de compromisso e responsabilidade com a sociedade.

É claro que o cenário que se vislumbra depende de uma conjuntura macroeconômica, mas nossa aposta é que a demanda continuará em alta, em velocidade máxima, voando, como se diz no popular.

*RUI DENARDIN é CEO do Grupo Mônaco



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

BALANÇO E DESAFIOS

Prefeito de Cuiabá destaca corte de gastos, ações na saúde, educação e infraestrutura ao completar 100 dias de mandato

Abílio completou 100 dias de gestão

Rennan Oliveira | Prefeitura de Cuiabá

Da Redação

Completando 100 dias de gestão na quinta-feira (10), o prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), apresentou um balanço das principais ações da administração. A gestão tem sido marcada por medidas de austeridade, valorização dos servidores, investimento em áreas essenciais e desburocratização da máquina pública.

Logo na primeira semana de mandato, Abílio decretou calamidade financeira ao identificar uma dívida de R\$ 1,6 bilhão herdada da gestão anterior. Com isso, foi criada a Comissão de Apoio Técnico de Renegociação de Contratos, que já proporcionou economia de R\$ 200 milhões à prefeitura. Houve revisão de contratos, reestruturação de cargos comissionados e reavaliação de serviços terceirizados.

“Estamos cortando privilégios para sobrar mais dinheiro para investir no que realmente importa: saúde, educação, infraestrutura e dignidade para o cuiabano”, afirmou o prefeito.

Apesar dos salários estarem em atraso no início do mandato, a gestão atual conseguiu regularizar quatro folhas salariais em três meses. Também foi aprovado o

parcelamento, em cinco anos, de R\$ 167 milhões em dívidas com o Governo Federal — sendo R\$ 90 milhões do Cuiabá-Prev e R\$ 77 milhões do INSS. O pagamento do prêmio saúde, que era feito separadamente, agora é incorporado ao salário dos servidores da saúde.

Na educação, a Prefeitura firmou parcerias com o Governo do Estado e investiu em tecnologia, o que possibilitou uma economia de R\$ 111 milhões e reforço na aprendizagem. Foram reformadas 120 escolas, implementado fornecimento diário de carne na merenda, e a partir de maio será iniciado o café da manhã para alunos e profissionais da educação.

Entre os destaques também está o programa Escola Aberta, que oferece atividades de lazer, cultura e esporte nos fins de semana dentro das escolas municipais. Já a reestruturação do Plano de Cargos e Carreiras dos Técnicos de Desenvolvimento Infantil prevê a reclassificação da categoria como Professores de Desenvolvimento Infantil, atendendo a uma demanda antiga.

A saúde segue como prioridade. O atendimento sem agenda-



Abílio apresenta balanço dos primeiros 100 dias à frente da Prefeitura de Cuiabá em coletiva no Palácio Alencastro

mento foi implementado nas unidades básicas, e o médico triagista passou a atuar para organizar o fluxo e agilizar os atendimentos. Estão em construção a Casa do Autista e um centro de especialidades para pessoas com deficiência, com apoio do senador Wellington Fagundes (PL).

A zeladoria urbana também avançou. No aniversário da cidade, dia 8 de abril, um mutirão retirou 1,2 milhão de quilos de lixo em bairros da capital. O serviço de

tapa-buracos alcançou 60 bairros, com equipes atuando simultaneamente. Um contrato com empresa especializada em robótica está em análise para mapear bueiros e galerias pluviais e permitir a reestruturação do sistema de escoamento.

Na área da assistência social, a gestão iniciou o pagamento de auxílio emergencial de R\$ 1 mil para famílias atingidas por fortes chuvas em abril. Também foi revogada a taxa do lixo, como

prometido em campanha. A nova Lei do Alvará Autodeclaratório reduz a burocracia e dá mais autonomia a engenheiros, facilitando a emissão de alvarás. A exigência de número mínimo de vagas de estacionamento em imóveis comerciais de pequeno porte foi eliminada.

Na segurança, Cuiabá aderiu ao programa Vigiça Mais MT. Estão sendo instaladas mais de 4 mil câmeras de videomonitoramento, com o objetivo de combater a

criminalidade e ampliar a sensação de segurança da população.

“Estamos ouvindo quem faz a cidade funcionar. Nossa meta é tornar Cuiabá uma cidade mais justa, mais transparente e com serviços públicos de verdade”, declarou Abílio.

Apesar dos avanços, o prefeito reconhece os desafios. Obras paralisadas, sistema de saúde fragilizado e equilíbrio fiscal seguem como prioridades na agenda da gestão.

CHEFE DA SAÚDE

Os vereadores criticam postura de secretária

Reprodução



Parlamentares relatam que Lúcia Helena (foto) não os recebe e ignora pedidos relacionados à população

Da Redação

Os vereadores de Cuiabá manifestaram insatisfação com a forma como estão sendo tratados pela secretária municipal de Saúde, Lúcia Helena Barboza Sampaio. As reclamações foram feitas durante sessão realizada nesta quinta-feira, 10 de abril, e partiram dos parlamentares Baixinha Giraldelli (Solidariedade), Tenente Coronel Dias (Cidadania) e Daniel Monteiro (Republicanos). Eles relataram que não conseguem ser recebidos pela gestora e que, em algumas ocasiões, ela sequer responde aos cumprimentos feitos por eles.

Segundo os vereadores, a falta de comunicação com a responsável pela Saúde municipal tem dificultado a mediação de demandas da população. Além disso, o tratamento pessoal dispensado por Lúcia

Helena tem sido interpretado como desrespeitoso.

“Eu respeito muito a secretária de Saúde, por quatro vezes fui cumprimentá-la e ela nem sequer olhou para mim. Então, precisa de respeito e civilidade. Nós aqui estamos representando o povo cuiabano e ela é secretária do município de Cuiabá. Então a reclamação que chega para gente, nós precisamos estabelecer uma comunicação com a secretária de Saúde”, afirmou o vereador Tenente Coronel Dias.

A vereadora Baixinha Giraldelli também criticou a postura da secretária e afirmou que já levou a situação ao conhecimento do prefeito Abílio Brunini (PL). Apesar disso, a parlamentar disse que ainda não há discussões sobre uma possível substituição na pasta.

“Não chegou nesse nível de pedir a substituição dela,

mas sim sobre como ela trata os vereadores. Ela não recebe, é indiferente, não tem uma resposta positiva. Muitas vezes quando procuram ela para resolver algum assunto da população, ela não tem uma resposta”, contou Baixinha.

Para Daniel Monteiro, o problema vai além da falta de educação ou de gentileza da secretária. Ele afirmou que, apesar de ter sido recebido em duas ocasiões, o atendimento às solicitações feitas pela Câmara de Vereadores é praticamente inexistente.

“Com certeza ela precisa melhorar muito, não tem cabimento. Ela não responde um requerimento, você faz indicação, pede informação e nada ela respondia. Você vê que não há uma atenção, não dá satisfação. E outra, se tivesse tendo entrega, eu iria ficar quieto”, disse o parlamentar.

RECLAMAÇÃO DE VEREADORES

Abílio sai em defesa da secretária Lúcia Helena

Da Redação

O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), saiu em defesa da secretária municipal de Saúde, Lúcia Helena Barboza Sampaio, após uma série de críticas feitas por vereadores da capital. Durante sessão da Câmara Municipal, realizada na última quinta-feira, 10 de abril, os parlamentares Tenente Coronel Dias (Cidadania), Baixinha Giraldelli (Solidariedade) e Daniel Monteiro (Republicanos) relataram dificuldades de diálogo com a gestora e descreveram

o tratamento recebido por ela como “indiferente”.

Segundo os vereadores, a secretária não os atende, evita contato direto e ignora tentativas de aproximação mesmo em compromissos públicos. Para o vereador Tenente Coronel Dias, a situação representa falta de civilidade e respeito com os representantes da população cuiabana.

“Por quatro vezes fui cumprimentá-la e ela nem sequer olhou para mim. Então, precisa de respeito e civilidade”, afirmou o parlamentar, em discurso na tribuna.

Apesar das reclamações, o prefeito não só negou a possibilidade de trocar o comando da Pasta como elogiou o desempenho da secretária. Segundo ele, a Saúde é a secretaria mais desafiadora da administração municipal e, mesmo assim, Lúcia tem demonstrado esforço para reorganizar o setor.

“É uma Pasta com muitos problemas financeiros. A gestão anterior deixou uma Pasta de forma muito complicada e a Lúcia, junto com toda a equipe, está tentando organizar o mais rápido possível. Ainda tem mui-

tos problemas para serem resolvidos, muito trabalho para se fazer, mas ela está se esforçando bastante”, comentou Abílio.

O prefeito também reconheceu a necessidade de melhorar o relacionamento institucional entre a Secretaria de Saúde e a Câmara de Vereadores. Segundo ele, já foi feito um pedido para que a gestora se aproxime mais dos parlamentares.

“Eu falei com ela, para ela vir na Câmara mais vezes, conversar com os vereadores, dar atenção e explicação sobre como está sendo a condução da Secretaria, tirar dúvidas

sobre qualquer coisa. Ela está sempre à disposição”, acrescentou.

Na mesma linha, a vereadora Baixinha Giraldelli afirmou já ter tratado o assunto diretamente com o prefeito. Ela relatou que as reclamações não dizem respeito ao conteúdo da gestão, mas à forma como os parlamentares são tratados.

“Não chegou nesse nível de pedir a substituição dela, mas sim sobre como ela trata os vereadores. Ela não recebe, é indiferente, não tem uma resposta positiva. Muitas vezes quando procuram ela para re-

solver algum assunto da população, ela não tem uma resposta”, disse Baixinha.

Já o vereador Daniel Monteiro reclamou da falta de retorno às indicações e requerimentos apresentados à Secretaria.

“Com certeza ela precisa melhorar muito, não tem cabimento. Ela não responde um requerimento, você faz indicação, pede informação e nada ela respondia. Você vê que não há uma atenção, não dá satisfação. E outra, se tivesse tendo entrega, eu iria ficar quieto”, declarou Monteiro.

COMÉRCIO EXTERIOR

Economista aponta risco de recessão na China, redução de investimentos e menor comércio global como efeitos colaterais

Tarifaço de Trump ameaça MT

Da redação

A escalada da guerra comercial entre Estados Unidos e China pode provocar uma recessão no país asiático e prejudicar as exportações de Mato Grosso. A avaliação é do economista Vitor Galessio, especialista em comércio internacional, que alerta também para a possibilidade de redução do investimento chinês em Mato Grosso em razão da possível recessão.

A batalha entre a terra do Tio Sam e o gigante asiático começou ainda em fevereiro, quando o presidente Donald Trump anunciou uma tarifa de 20% das importações vindas da China. Já em abril, Trump aumentou a tarifa em 34 pontos percentuais, totalizando 54%. Após isso, Pequim impôs uma taxa de 34% sobre os produtos importados dos Estados Unidos.

Em resposta, Trump aumentou a tarifa para 104%. Posteriormente, a China elevou a tarifa contra os EUA para 84%. O último movimentou partiu de Trump, na

quarta-feira (09.04), que suspendeu por 90 dias as taxas acima de 10% para todos os países, enquanto aumentou para 125% a tarifa para a China. No caso do Brasil, a taxa aplicada pelos Estados Unidos foi de 10%.

A avaliação de Galessio é que os Estados Unidos não são um grande mercado para Mato Grosso, mas a briga entre as duas maiores economias do mundo tende a gerar uma recessão global. “Isso para investimentos, para negócios, diminui comercialização, o prejuízo é geral”, comenta Galessio, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

Por outro lado, o especialista não acredita que a tarifa de 10% afetará o comércio entre Mato Grosso e Estados Unidos. Além disso, Vitor lembra que Mato Grosso tem bons negócios com a Europa e a Ásia e que a taxa de 10% deixa o país em condições melhores do que outras nações, que foram taxadas em patamares mais elevados.

De acordo com dados da Secretaria de Desen-



O maior abate de fêmeas reduz a oferta de bezerras e, por consequência, pode impactar os preços da carne para o consumidor

volvimento Econômico (Sedec), o produto mais exportado por MT para os EUA é a carne, com 30 mil toneladas em 2024, seguida pelo ouro, com 2,2 mil quilos. Esses dois itens representam mais de 70% de tudo que é enviado para os norte-americanos e uma re-

ceita de quase 300 milhões de dólares.

“Para nós, a desvantagem é pequena, não vejo problema direto, mas sim indiretos. Estamos recebendo investimentos estrangeiros e uma eventual prejuízo da economia da China pode nos causar um proble-

ma. Por outro lado, em razão do bloqueio de negociações EUA-China, pode aumentar o volume de negócios da China com o Brasil, aí MT leva grande vantagem”, explica.

Por fim, o especialista cita que as medidas tomadas por Trump são

“quase que puramente emocional” e que não há um nível de racionalidade, pois os maiores prejudicados são os próprios americanos. A expectativa do economista é que, com o passar dos dias e meses, essas decisões sejam reanalisadas.

Renato Alves | MTE



Mato Grosso tem três novos empresários incluídos em lista do trabalho escravo divulgada pelo MTE

CRIME ABSURDO

Três de MT entram na lista suja

Da redação

Três novos nomes de Mato Grosso foram incluídos na mais recente atualização da “lista suja” do trabalho escravo, divulgada na última quarta-feira, 9 de abril, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O documento, publicado semestralmente, traz dados sobre empregadores flagrados explorando mão de obra em condições degradantes, em violações caracterizadas como análogas à escravidão.

Com a atualização, a lista passou a conter 745 nomes entre pessoas físicas e jurídicas de todo o país. Do total, três são empresários de Mato Grosso, incluídos por causa de resgates realizados em suas propriedades localizadas nos municípios de Comodoro, Nova Xavantina e Juína.

No caso de Comodoro (a 644 km de Cuiabá), a fiscalização identificou duas pessoas submetidas a condições degradantes de trabalho em uma propriedade do empresário Roberto dos Santos. Em Nova Xavantina (a 661 km da

capital), um trabalhador foi resgatado da Fazenda Filadélfia, administrada por Eduardo Antônio Barros da Silva. Já em Juína (a 741 km de Cuiabá), a ação foi realizada no Sítio Recanto Feliz, de Vilson Balotin, onde também foi identificado um trabalhador em situação análoga à escravidão.

Além desses três nomes, Mato Grosso possui outros empregadores já incluídos na lista em atualizações anteriores. Um dos casos mais graves foi registrado na Fazenda Bom Jesus, no município de Paranatinga (373 km da capital), onde 14 pessoas foram resgatadas. O proprietário do local é José Inácio Rodrigues Vargas.

Apesar da ocorrência, o empresário conseguiu uma empresa de apoio do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), em 2020, no valor de R\$ 3,5 milhões. A carta teve aval do governo federal, mesmo após o histórico de multas ambientais que Vargas já acumula desde 2008.

A chamada “lista suja” tem como base a Portaria Interminist-

rial nº 4, de 11 de maio de 2016, que estabelece que empregadores flagrados explorando trabalho análogo ao de escravo devem permanecer no documento por, no mínimo, dois anos. Durante esse período, a Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), vinculada ao MTE, realiza monitoramento das propriedades e das atividades desses empregadores.

Se houver reincidência ou descumprimento dos acordos firmados com a Justiça do Trabalho, os nomes permanecem por mais tempo no cadastro. A lista também é usada como critério de risco por bancos públicos e privados, que podem restringir ou negar financiamentos a empregadores nela incluídos.

A divulgação da lista é considerada uma ferramenta essencial para o combate ao trabalho escravo contemporâneo. Ela permite que empresas, órgãos públicos e entidades do setor produtivo avaliem a idoneidade de fornecedores, evitando vínculos com quem explora mão de obra de forma ilegal.

CRISE NO CAMPO

Judicialização avança no agro

Assessoria de Imprensa

Gláucio Nogueira | Assessoria de Imprensa

De cada 10 produtores rurais brasileiros que entraram com processo de recuperação judicial em 2024, aproximadamente 4 tinham atuação em Mato Grosso ou Mato Grosso do Sul. É o que demonstra o mais novo levantamento produzido pela Serasa Experian e divulgado no início de abril. Os dois estados somaram, de acordo com a instituição, 357 dos 975 pedidos formulados à Justiça, incluindo produtores que atuam como pessoa física e jurídica.

Somando com as empresas que atuam no setor, foram processadas 1.272 recuperações judiciais ao longo do ano passado, número maior que o dobro do registrado em 2023, quando foram feitos 534 pedidos.

Advogado especializado em recuperações judiciais, Marco Aurélio Mestre Medeiros destaca que, entre seus clientes, há alguns fatores em comum que ajudam a explicar o aumento no número de pedidos. “Em primeiro lugar, sem dúvidas, foi o aumento dos juros cobrados nas operações de crédito destes produtores. E este crescimento é balizado justamente pela política do Banco Central, que só em dezembro elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual”.

Além disso, há problemas de restrição de crédito enfrentados por estes produtores que, sienta o advogado, acabam não conseguindo, ou conseguindo a um custo muito maior, recursos para o custeio da safra. “E aí a conta não fecha, porque os juros levam mais do que o lucro projetado por estes produtores no momento do plantio”.

Outro relato comum destes produtores passa pelo aumento no custo



Insuportáveis custos e restrição de crédito levaram centenas de produtores rurais a recorrer à recuperação judicial

dos insumos agrícolas, fenômeno constatado durante o evento “Benchmark Agro”, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). “Então, o produtor tem aí importantes fatores do processo de produção drenando os recursos dele. Por um lado, os juros elevados que encarecem o crédito e, por outro, fertilizantes e sementes cada vez mais caras, o que faz com que eles tenham dificuldade em obter lucro na hora de comercializar o que colhem”, pontua Medeiros.

Neste cenário de crise para estes produtores, destaca o advogado, muitos acabam perdendo o patrimônio que levou gerações para ser constituído para bancos e outros credores. “E isso, para além destas perdas, inviabiliza a continuidade dos negócios, gerando um efeito em cadeia que resulta em desemprego e na perda da riqueza gerada pelo agronegócio para o país”.

Recuperação - E é justamente para buscar a continuidade das atividades destes produtores é que, em 2020, uma alteração na legislação possibilitou aos produtores rurais que atuam

como pessoa física. Ingressarem com pedidos de recuperação judicial. “Foi uma mudança muito importante. Se antes a crise era a certeza do fim das atividades, com este instituto é possível reestruturar a atividade para que o trabalho prossiga”, explica Medeiros.

A recuperação judicial para os produtores rurais que atuam como pessoa física segue os moldes do procedimento tradicional, afirma Medeiros. “Na prática é tudo igual. O deferimento do pedido gera um período de blindagem contra medidas expropriatórias, como a penhora e a apreensão de bens. Há a nomeação de um administrador judicial e aí começa a negociação das dívidas, tudo sob supervisão da Justiça”.

Na maioria dos casos, pontua o jurista, a empresa consegue prosseguir com as suas atividades normalmente após a recuperação judicial. “E, com isso, há justamente aquilo que o legislador queria quando incluiu produtores rurais que atuam como pessoa física na lei, que é a preservação da atividade econômica, do emprego e da renda”, finaliza Medeiros.